



## Operação Compliance Zero

# Proposta de delação de Vorcaro na berlinda

Dono do Banco Master teria apresentado informações que já são de conhecimento das autoridades responsáveis pelo caso e muitas, inclusive, publicadas pela imprensa. Com dados superficiais e poucas provas, colaboração deve ser rejeitada novamente

» RENATO SOUZA

A proposta de delação do dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, deve ser rejeitada novamente pela Polícia Federal, de acordo com fontes da corporação ouvidas pelo **Correio**. Além disso, integrantes da Procuradoria-Geral da República (PGR) que avaliam o caso no órgão também dizem que existem dificuldades para o acordo avançar. A decisão pode ser tomada hoje, em meio a intensas conversas entre a defesa e os integrantes da Operação Compliance Zero.

Não existe um limite de vezes para que uma tentativa de firmar delação seja apresentada. Porém, à medida que as investigações avançam, a colaboração de Vorcaro e a outros envolvidos ficam mais distantes de serem aceitas, pois se tornam cada vez mais desnecessárias.

Na avaliação de investigadores, Vorcaro está apresentando informações ainda superficiais e com poucas provas do que sustenta. Parte do problema teria sido por ele ter perdido acesso a documentos importantes, em razão da prisão, e por não estar no controle da gestão das empresas.

Ele também poderia estar tentando proteger pessoas próximas, na expectativa de que recebesse algum auxílio delas para se livrar de uma condenação mais pesada.

Na PGR, a avaliação é de que a delação será rejeitada, pois não contém elementos básicos para auxiliar na condução do caso e não traz revelações importantes. Vorcaro estaria apresentando praticamente relatos que são de conhecimento das autoridades e muitos dos quais já foram publicados pela imprensa. Nos próximos dias, a PF deve lançar novas operações para aprofundar o funcionamento do esquema.

Entre os nomes citados por Vorcaro na nova proposta estão os senadores Ciro Nogueira (PP-PI) e Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência.

Nogueira, presidente do PP, foi

Reprodução



Conforme as investigações avançam, a colaboração de Daniel Vorcaro e a outros envolvidos ficam mais difíceis de serem aceitas



### » Medida no Rioprevidência

O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro (Rioprevidência) divulgou, ontem, uma medida que destina recursos excedentes do fundo que custeia suas despesas para o pagamento de benefícios previdenciários. A autarquia também anunciou que adotará critérios mais conservadores em investimentos. O órgão é responsável por administrar e garantir o pagamento das aposentadorias e pensões dos servidores públicos estaduais do Rio de Janeiro e foi recentemente citado no caso Master pela suspeita de compra irregular de bilhões em letras de crédito. Segundo o Rioprevidência, com a nova regra, ao final de cada mês, os valores do Fundo Administrativo que superarem 150% das despesas da autarquia nos 12 meses anteriores serão revertidos para o pagamento de aposentadorias e pensões. (Agência Brasil)

alvo da quinta fase da Operação Compliance Zero, deflagrada no mês passado. As equipes policiais cumpriram mandados de busca e apreensão contra ele no Distrito Federal e no Piauí. As investigações apontam que o senador teria atuado em favor do Master em troca de propina. Uma das suspeitas é de que ele apresentou uma emenda para ampliar a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), chamada de Emenda Master, que atendia aos interesses de Vorcaro. O parlamentar negou que tenha atuado no Congresso em defesa do ex-banqueiro. As buscas contra Nogueira foram

autorizadas pelo ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF).

### Filme

Já Flávio Bolsonaro é citado na proposta de delação porque Vorcaro descreve os repasses que fez para a produção do filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. Além disso, o ex-banqueiro confirmou os pedidos do senador por dinheiro para, supostamente, custear a cinebiografia.

As diligências apontam que Flávio pediu R\$ 134 milhões e que pelo menos R\$ 60 milhões

foram, de fato, enviados. No entanto, os investigadores suspeitam que parte dos recursos não foi para a produção do filme, mas para bancar o deputado cassado Eduardo Bolsonaro, nos Estados Unidos. Os investigadores avaliam, entretanto, que os fatos não são novos e, caso não ocorra complemento, um contrato de colaboração com as autoridades está descartado.

### Homenagem

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), reuniu-se ontem com deputados

distritais. O encontro ocorreu na sede da Corte e, na ocasião, o magistrado foi informado que os parlamentares do Distrito Federal querem conceder a ele o título de cidadão honorário de Brasília.

Mendonça conversou com os distritais Pastor Daniel de Castro (PP), Thiago Manzoni (PL) e Martins Machado (Republicanos). Natural de Santos (SP), ele soube que a concessão do título já está pronta para ser votada na Câmara Legislativa, com indicação de que será aprovada.

Os parlamentares comentaram também sobre o Banco de Brasília (BRB), que está no centro do

escândalo de corrupção envolvendo o Banco Master. Os distritais afirmaram que o acordo para salvar a instituição, que autoriza empréstimo do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), é importante, mas que não pode ocorrer mediante a paralisação de outros serviços do Distrito Federal.

Antes da entrada no gabinete, os deputados aguardaram por cerca de uma hora e meia. O encontro foi rápido, e Mendonça não fez comentários sobre as declarações em relação ao BRB. Ele apenas ouviu a avaliação da situação por parte dos parlamentares e agradeceu pela visita.



Flávio Bolsonaro sustenta que investimento no filme foi privado

## O caminho dos R\$ 61 milhões para *Dark Horse*

Novos documentos revelados pelo site *The Intercept*, incluindo uma planilha de pagamentos e um comprovante de transferência internacional, detalham, segundo a publicação, parte do caminho percorrido por recursos destinados ao financiamento do filme *Dark Horse*, sobre a história do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e indicam que ao menos US\$ 10,6 milhões, cerca de R\$ 61 milhões na cotação da época, foram destinados ao projeto até maio de 2025.

As informações ampliam as revelações anteriores sobre o caso. Em maio, o site divulgou um áudio em que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro discutem um aporte de US\$ 24 milhões para a produção do filme. O valor equivale a aproximadamente R\$ 134 milhões na cotação do período. Os montantes mencionados constam nos documentos reunidos na investigação do caso Master.

Inicialmente, Flávio Bolsonaro

negou o financiamento do filme por Vorcaro, mas depois acabou admitindo ter pedido os recursos e ter visitado o ex-banqueiro após a Justiça o colocar em liberdade com a aplicação de medidas cautelares.

Agora, segundo reportagem publicada ontem, documentos permitem reconstruir parte do caminho percorrido pelos recursos enviados aos Estados Unidos para financiar o filme. Entre eles está uma planilha que registra uma operação de quase US\$ 24 milhões e detalha os aportes previstos e os valores efetivamente pagos.

De acordo com o site, o cronograma previa 14 desembolsos entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026. Os registros indicam que, até maio daquele ano, haviam sido repassados US\$ 10,6 milhões.

O *Intercept* afirma, porém, que a própria documentação sugere que o valor final pode ter sido superior. Essa planilha foi encaminhada em agosto de 2025 pelo empresário Thiago Miranda a Vorcaro com a observação de que havia

duas parcelas em atraso e uma terceira prestes a vencer. Em resposta, o ex-banqueiro escreveu: "Segunda fazemos duas". A troca de mensagens indica que novos desembolsos ainda estavam sendo discutidos naquele momento.

### Comprovante

A reportagem também divulgou um comprovante de transferência internacional emitido pelo sistema Swift, utilizado por instituições financeiras para operações entre diferentes países. O documento registra uma remessa de US\$ 2 milhões realizada em 13 de fevereiro de 2025 para o Havengate Development Fund LP, fundo sediado no Texas cujo agente legal é o escritório Law Offices of Paulo Calixto PLLC, de Paulo Calixto, advogado do deputado cassado Eduardo Bolsonaro.

Segundo o comprovante, a transferência teve como remetente a Entre Investimentos, empresa que aparece como responsável

pelo envio dos recursos aos Estados Unidos. O dinheiro foi destinado a uma conta do Havengate.

Embora a Entre Investimentos e Vorcaro neguem qualquer vínculo societário, documentos e investigações apontam para uma possível conexão operacional entre o grupo e o ex-banqueiro.

Conforme os documentos divulgados pelo *The Intercept*, a operação teria seguido o seguinte caminho: os recursos saíram da Entre Investimentos, foram enviados ao Havengate, e tinham como destino final a Go Up Entertainment, empresa da produtora Karina Ferreira da Gama. Ela é a responsável pela produção do *Dark Horse*.

A Polícia Federal investiga se parte dos recursos destinados ao filme foi desviada para custear a permanência de Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos, já que o Supremo Tribunal Federal (STF) havia bloqueado contas e dificultado o recebimento de recursos nos EUA.